

Prática musical em conjunto: uma proposta para aulas de música no ensino médio

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Darielson Nascimento da Silva
SEDUC/Pará
darielsonnascimento@gmail.com

Resumo. Esta pesquisa apresenta não só o percurso empreendido, como também os resultados obtidos em relação à minha atuação docente voltada para a educação musical por meio da prática em conjunto, realizada na EEEMTI Prof. Bernardino Pereira de Barros. É intitulada Prática musical em conjunto: uma proposta para aulas de música no ensino médio. O objetivo foi analisar a evolução do processo de ensino e aprendizagem de fundamentos artísticos que empreendemos nas nossas aulas. Estruturada em uma abordagem qualitativa e em pesquisas bibliográfica e exploratória, a coleta de dados foi feita durante as aulas coletivas de violão e outros instrumentos musicais. Registramos o percurso e fizemos uma gravação da apresentação final. Baseamo-nos, entre outros, nos referenciais teóricos de Bastião (2012), Siqueira (2021), Tourinho (2003), Oliveira (1998) e Cruvinel (2005). Com a prática musical em conjunto, diversificamos as possibilidades de efetivação do ensino de música na escola, uma vez que os estudantes, além de aprenderem o conteúdo que o professor ensinava, interagiram de forma natural, assimilaram por comparação, observando o que o outro estava tocando ou espelhando-se também na maneira de o professor tocar, chegando a estágios emocionais de êxtase, elevação de autoestima e realizações pessoais, alcançando uma educação mais leve, eficaz e prazerosa.

Palavras-chave. Educação musical, Música na escola, Prática musical em conjunto.

Title. Ensemble Music Practice: a Proposal for Music Classes in High School

Abstract. This research presents not only the path undertaken, but also the results obtained in relation to my teaching work focused on musical education through joint practice, carried out at EEEMTI Prof. Bernardino Pereira de Barros. It is entitled Ensemble Music Practice: A Proposal for Music Classes in High School. The objective was to analyze the evolution of the teaching and learning process of artistic fundamentals that we undertake in our classes. Structured in a qualitative approach and bibliographical and exploratory research, data collection was carried out during collective guitar classes and other musical instruments. We recorded the route and made a recording of the final presentation. We are based, among others, on the theoretical references of Bastião (2012), Siqueira (2021), Tourinho (2003), Oliveira (1998) and Cruvinel (2005). By practicing music together, we diversify the possibilities for carrying out music teaching at school, since students, in addition to learning the content that the teacher taught, interacted in a natural way, assimilated by comparison, observing what the other was doing. also touching or mirroring the way the teacher plays, reaching emotional stages of ecstasy, increased self-esteem and personal achievements, achieving a lighter, more effective and pleasurable education.

Keywords. Music Education, Music at School, Ensemble Music Practice.

Considerações Introdutórias

Lembro-me do dia em que meu pai chegou com uma guitarra usada em casa e deu para o meu irmão mais velho. Eu, naquela época, contava com apenas 12 anos de idade e esse foi o início de uma vivência musical que não parou mais. Hoje, sou músico multi-instrumentista, toco violão como instrumento principal, mas tenho experiência em outros instrumentos: guitarra, contrabaixo elétrico e bateria.

Aprendi música com a prática musical em conjunto de igreja, bandas e *Big Band*. Fiz graduação em Licenciatura Plena em Música e, desde 2016, atuo na docência em Artes no Ensino Básico de escolas públicas. O contexto de músico, pesquisador e professor me fez perceber a necessidade de colaborar com o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem da música em espaços da educação básica, principalmente nas instituições públicas.

Os desafios do ensino de música na Educação Básica são muitos e tornam-se claros conforme dispostos na Lei 11.769/2008 e nas Diretrizes Nacionais com a Resolução CNE/CEB nº 02/2016. Nesse sentido, proponho, sobretudo, encontrar maneiras de operacionalizar o que determina a lei, adequando-as ao contexto social escolar, a fim de alcançar uma educação eficaz e prazerosa, segundo os objetivos preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Artes.

Esta pesquisa se estrutura na linha de Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em artes, e objetiva aproximar práticas artísticas e processos de ensino em uma atuação conjunta. Justifica-se socialmente pelo fato de proporcionar ações com vistas à implementação de metodologias práticas de ensino de música nas escolas públicas de ensino regular em Belém do Pará. Como relevância científica, destacam-se a descrição das atividades aplicadas em aula, a avaliação do processo de aprendizagem e a apresentação enquanto produto final.

Em permanente conexão com os processos sócio-cidadãos, a música possui um grande poder de promover mudanças, tanto pessoais quanto sociais. Dessa forma, incluí-la no ambiente escolar representa uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento do estudante (Siqueira, 2021). Este trabalho se apresenta como uma construção de pesquisa teórico-prática, focada no processo de ensino-aprendizagem musical em grupo enquanto estratégia significativa para o ensino e a integração.

Como questão norteadora, procuro analisar e responder à seguinte indagação: Quais os impactos da prática musical em conjunto como processo de ensino e aprendizagem em música dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Prof. Bernardino Pereira de Barros?



Consideramos a hipótese de que práticas com instrumentos musicais em conjunto podem proporcionar processos de ensino e aprendizagem de fundamentos artísticos quando envolvem ações metodológicas que viabilizam esses processos.

O objetivo geral da pesquisa é focalizar os impactos da prática musical em conjunto como processo de ensino e aprendizagem em música dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Prof. Bernardino Pereira de Barros. Esse objetivo se desdobra em outros, a saber: a) Descrever as atividades de prática musical em conjunto no processo de ensino e aprendizagem em música dos alunos da E.E.E.M.T.I. Prof. Bernardino Pereira de Barros; b) Produzir gravação em plataforma virtual da apresentação do conjunto musical formado durante as oficinas de violão e prática musical em conjunto nessa escola; e c) Enumerar impactos da prática musical em conjunto no processo de ensino e aprendizagem em música dos estudantes da referida escola.

Percurso Metodológico

Neste trabalho, optamos por uma abordagem metodológica qualitativa, pelo fato de o foco inicial residir no desejo de apresentar o ensino de violão e a prática musical em conjunto. Como metodologia de pesquisa, utilizamos as pesquisas bibliográfica e exploratória na referida escola. A importância da pesquisa bibliográfica “reside no fato de ser não só uma maneira específica de estudar determinado tema, mas também de se apresentar como um pré-requisito necessário” (Ludwig, 2009, p.51). O projeto aconteceu junto com a reorganização do projeto de pesquisa nos primeiros seis meses de curso de mestrado, por meio da leitura e análise de materiais bibliográficos sobre o histórico e as aplicações do ensino coletivo de instrumentos musicais na Educação Básica Brasileira.

Para atingir o objetivo específico de descrever as atividades de ensino coletivo no processo de ensino e aprendizagem em Artes dos alunos da E.E.E.M.T.I. Prof. Bernardino Pereira de Barros, adotamos a metodologia de pesquisa exploratória, necessária para conferir “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Esta modalidade de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41).

Com esses procedimentos, obtivemos os dados para o aprimoramento de ideias de como o ensino coletivo de violão pode ser realizado e vislumbrar, a partir da análise da nossa prática, como ocorre o processo de ensino e aprendizagem em Artes na escola. Este estudo se caracterizou por meio da relação entre pesquisador e sujeitos com a finalidade de compreender



um problema determinado mediante ações diretas desenvolvidas no contexto escolar. De acordo com Penna, um

“professor reflexivo” é um profissional autônomo, que se questiona, toma decisões e cria durante a sua ação pedagógica. Observando seus próprios alunos, as situações educativas com seus limites e potencialidades, criando e experimentando alternativas pedagógicas – inclusive elaborando materiais de ensino próprios –, o conhecimento profissional dos professores constrói-se, necessariamente, a partir de uma reflexão sobre a prática, na qual, portanto, novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. (Penna, 2010, p. 29)

É o que procuramos fazer ao longo dessa trajetória mediante o desenvolvimento gradativo dos alunos.

Como produto final, realizamos uma gravação da apresentação do conjunto musical formado durante as aulas na escola E.E.M.T.I. Prof. Bernardino Pereira de Barros, disponibilizada na plataforma digital do *Youtube*.

Dividimos a pesquisa em três etapas, a saber:

Na primeira, fizemos uma oficina de ensino coletivo de violão, com 15 aulas ministradas para participantes de turmas mistas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio;

A segunda etapa, continuidade da primeira, aprofundamos o ensino coletivo de violão com os mesmos participantes e a inclusão de estudantes que já tocavam algum outro instrumento. Foram 5 as aulas ministradas; e na terceira etapa, fizemos a gravação da apresentação com todos os alunos que participaram das aulas e tiveram a prática musical em conjunto. Essas aulas foram gravadas para aquisição de material e, pormenorizadamente, para fazer a descrição das atividades executadas em sala de aula. A gravação foi postada posteriormente nas redes sociais da escola.

Para segurança da relação ética da pesquisa, foram solicitadas autorizações por meio de Assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que serviram também para formalização e permissão para utilização desses materiais.

Prática musical em conjunto no ensino básico

A prática musical em conjunto é uma ferramenta importante para o processo de democratização do fazer musical e pode obter resultados significativos na aprendizagem dos alunos nos espaços em que é contemplada. Para além do desenvolvimento de habilidades propriamente musicais, as práticas coletivas contribuem positivamente nas relações interpessoais, no desenvolvimento da



afetividade, solidariedade, respeito mútuo, cooperação, união de grupo, entre outras habilidades sociocognitivas. Greizi Kirst & Leonardo Marques Kussler¹

O referencial teórico utilizado perpassou, entre outros teóricos, pelas considerações acerca da Prática Musical em Conjunto no Ensino Básico (Bastião, 2012; Siqueira, 2021) e da Metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (Tourinho, 2003; Oliveira, 1998; Cruvinel, 2005).

A Prática Musical em Conjunto é vista como um espaço colaborativo de aprendizado, momento em que diversos estudantes, a partir da interação com o docente, tocam e aprendem em conjunto. Essa convivência com diferentes pessoas e suas histórias enriquece a experiência musical. Práticas que surgem de forma natural em grupos de aprendizado informal, como a imitação e a comparação, são valorizadas nesse tipo de abordagem. Sobre a prática musical em conjunto, Bastião (2012) afirma que

o trabalho com prática de conjunto instrumental, como a própria terminologia indica, possibilita ao educador musical trabalhar com diversas formações. Por exemplo: Conjuntos vocais, Conjuntos instrumentais, Conjuntos mistos, Solo/coro com acompanhamento instrumental, Solo/coro com playback. É de suma importância que o educador conheça o âmbito dos diversos instrumentos musicais e as possibilidades de exploração timbrística (Bastião, 2012, p. 62).

É fundamental que o docente esteja preparado para desenvolver as habilidades de forma prática e expressiva com a música e seus elementos de maneira que integre os instrumentos, cada um fazendo uma parte, para que o todo se transforme uma grande sinfonia. Siqueira (2021) argumenta que essa modalidade de ensino vai além de um olhar somente do tocar um instrumento.

A prática musical em conjunto integra o processo de aprendizado musical. Ela serve para transcender o discurso lógico da partitura, para posicionar a linha melódica de cada instrumento em um contexto maior, no qual tudo faz mais sentido. Pode ser interpretada em uma analogia com a vida em sociedade, em que cada um tem um papel definido e tudo tende a funcionar quando cada indivíduo faz sua parte (Siqueira, 2021, p. 34).

As práticas em grupo incorporadas aos planos de aula de Música se constituíram em uma valiosa contribuição tanto curricular quanto extracurricular. Nessas circunstâncias, a formação de diferentes tipos de conjuntos musicais contruibuiu efetivamente para o desenvolvimento dos alunos. Para definir o tipo de grupo formado, fez-se necessária a adoção de critérios que, prioritariamente, levassem em consideração a expertise e a experiência do

¹ KIRST, G; KUSSLER, L. M. *Revista da FUNDARTE*, 2018, p. 117.

professor, quanto a ter clareza da situação institucional, observar a disponibilidade de instrumentos dos estudantes instrumentistas e as aspirações dos sujeitos que farão parte do grupo.

A metodologia de ensino coletivo musical oriunda dos Estados Unidos da América, obteve registro no Brasil a partir de 1950, sendo efetivada no ensino coletivo de bandas de música em fábricas no interior de São Paulo por José Coelho de Almeida. Outro professor que utilizou essa metodologia a partir da década de 70 foi Alberto Jaffé, com o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Atualmente, alguns dos autores de referência brasileira na atuação do ensino coletivo musical são Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Liu Ying, Enaldo Oliveira, Flávia Cruvinel, Fábio Silva Sá e Isabel Montandon. As publicações sobre a metodologia de ensino coletivo relatam como vantagem primordial o tocar em grupo desde o início dos estudos musicais, uma vez que essa prática torna agradáveis os momentos da aprendizagem instrumental. Tourinho afirma que

tocar junto com os outros desde o início, mesmo que sejam coisas muito simples, como exercícios de arpejos, além da prática de regularidade de pulsação, dinâmica e velocidade, estimula a concentração, a expectativa e a satisfação de se sair bem dentro do grupo. (Tourinho, 2003, p. 80).

O estudo em prática conjunta oferece outros referenciais que não apenas o do modelo apresentado pelo professor. É possível despertar o interesse em aprender, quando observamos e ouvimos os demais colegas. Tal prática traz, também, uma inicialização no instrumento para alunos que não possuem ainda conhecimento prévio, pois “O aluno se exercita diretamente no instrumento pretendido, aprendendo toda a sua base técnica, sob forma de aulas em grupo” (Oliveira, 1998, p. 15). O som produzido em conjunto estimula o estudante diante de um fazer musical com novas peculiaridades e sonoridades, mesmo no processo inicial de aprendizagem do instrumento.

Adotando-se o método de ensino coletivo, o aprendizado instrumental torna-se acessível para qualquer pessoa. Assim, “o mito de que somente as pessoas extremamente talentosas são capazes de aprender os instrumentos, tem de ser rompido” (Oliveira, 1998, p. 18). O aprendizado rápido de novos repertórios se apresenta como uma característica do ensino coletivo, uma vez que o fator determinante para o professor é a sonoridade produzida não se detendo muito a aspectos técnicos.

Segundo Cruvinel (2005), a aprendizagem no ensino coletivo acontece pela repetição sistemática do conteúdo que deve ser abandonada apenas quando assimilada e acomodada pelos alunos para serem introduzidos novos conteúdos. A assimilação do conteúdo pela turma é



também incentivada pelo prazer das aulas e pela comparação das dificuldades e facilidades compartilhadas. Em grupo, o estudante tem a possibilidade de se espelhar no outro, já que todos, de um certo modo, quase sempre, estão no mesmo nível de aprendizado. O ambiente das aulas coletivas contribui com o desenvolvimento do aprendizado mútuo.

Para os propósitos da análise dos dados, consideraremos elementos destacados pelos autores sobre a prática musical em conjunto e o ensino coletivo de instrumentos musicais no ensino básico.

A prática musical em conjunto na escola Bernardino

A musicalização através do ensino coletivo pode dar acesso a um maior número de pessoas à Educação Musical, aumentando a razão professor/aluno por esforço hora/aula ministrada. Alguns projetos ligados a essa filosofia de ensino vêm surgindo no país, alcançando êxito, tanto na área pedagógica quanto na social. Pode-se afirmar que o estudo da música, através do ensino coletivo, veio democratizar o acesso do cidadão à formação musical. Flávia Maria Cruvinel².

Educar musicalmente significa oportunizar aos discentes uma via de acesso à Arte, arte enquanto música e também, concomitantemente, enquanto conhecimento. Aprendemos sempre enquanto ensinamos. Pesquisar é propor hipóteses, tarefas, metodologias e tentar viabilizá-las na prática.

A nossa pesquisa se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Prof. Bernardino Pereira de Barros, localizada à Rua Magno de Araújo – Centro, no município de Abaetetuba, localizado na região norte e nordeste do estado do Pará. Abaetetuba é um município com aproximadamente 158 mil moradores. Parte significativa dos habitantes mora em ilhas e comunidades, cujo acesso a estas é realizado através dos rios e furos. Outra parte mora em comunidades e vivem em estradas de terra batida, distantes do centro da cidade. São os chamados ramais.

² CRUVINEL, 2003.



Figura 1 - Visão Panorâmica da cidade de Abaetetuba



Fonte:

<https://agenciapara.com.br/noticia/410/abaetetuba-recebe-ultima-regional-dos-jogos-abertos-do-para>

Figura 2 - Praça Central de Abaetetuba



Fonte: <https://mapio.net/images-p/10182049.jpg>

Figura 3 - Porto de Abaetetuba



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/459648705693216486/>

Como a escola geograficamente fica situada no centro de Abaetetuba e os lugares longínquos não possuem escolas que oportunizem o Ensino Médio, muitos estudantes das ilhas e de comunidades de ramais optam por cursar o ensino médio integral na Escola. Grande parte dos estudantes da E.E.E.M.T.I Bernardino Pereira de Barros residem longe da instituição de ensino. Alguns percorrem até 35 km, via estrada ou via rio, para chegar até a escola e superam o cansaço de ir e voltar em busca da progressão nos estudos. Alguns destes estudantes fazem parte das oficinas de violão e carregam consigo práticas e vivências adquiridas tanto no contexto escolar, quanto nas comunidades onde moram.

A instituição atende a comunidade em dois turnos: manhã e tarde, na modalidade de ensino integral. A escola possui 11 turmas de alunos matriculados no Ensino Médio: 1º ano A, 1º ano B, 1º ano C, 1º ano D, 2º ano A, 2º ano B, 2º ano C, 2º ano D, 3º ano A, 3º ano B e 3º ano C.

Figura 4 - fachada da Escola



Fonte: acervo pessoal

Figura 5 - Corredor de acesso às salas



Fonte: acervo pessoal

Figura 6 - Auditório



Fonte: acervo pessoal

Figura 7 - Refeitório



Fonte: acervo pessoal

Participaram desta proposta, eu, enquanto professor-pesquisador e os alunos do Ensino Médio. Para o desenvolvimento da pesquisa, decidimos abrir, para todas as turmas, inscrição com vagas limitadas para o ensino e aprimoramento de violão. Disponibilizamos alguns dias e horários para o ensino de violão, facultando aos alunos o direito de escolha em relação ao dia mais favorável para eles dentro da rotina escolar. Os dias e horários das oficinas ficaram assim organizados: terça-feira, às 13:30h, quarta-feira, às 9:30h e às 13:30h, e quinta-feira, às 9:30h. No total, 30 estudantes se inscreveram mas só 14 participaram de fato. Estes, foram distribuídos nos horários mencionados.

Para registrar as experiências durante a pesquisa, além de anotações e registros escritos, utilizei, quando possível, o celular para capturar fotos e vídeos, sempre com a autorização prévia dos participantes. Esse processo permitiu documentar momentos

importantes da pesquisa de forma complementar à narrativa escrita, possibilitando uma visão mais rica e completa do processo.

Nas aulas direcionadas à oficina de violão, adotamos o ensino coletivo de instrumentos. As oficinas foram compostas por estudantes em nível iniciante, que utilizaram os violões da escola. Cada participante ficou com um violão durante a aula e teve a possibilidade de praticar as atividades propostas. Observamos e documentamos as aulas ministradas. Verificávamos se todos conseguiam assimilar e reproduzir os ensinamentos na prática.

Um aspecto interessante dessa primeira aula foi a presença de uma aluna com prévia familiaridade com o violão. Ela participou de um projeto musical no ginásio municipal de Abaetetuba. A desenvoltura técnica dessa aluna, em comparação aos demais iniciantes, serviu de motivação para o restante do grupo. Como aulas coletivas, havia a possibilidade de, quando alguns deles apresentassem dificuldades, receber ajuda de imediato de outro colega. Motivado, o aluno sente que também conseguirá evoluir, aprender e superar, como o outro conseguiu. A observação da técnica e do progresso da colega mais experiente desperta o interesse e o desejo de superação entre os demais alunos.

Essa dinâmica de aprendizado colaborativo faculta a observação do outro que também está aprendendo e torna-se parte do processo, além de reforçar a importância do ensino coletivo. A troca de experiências e o aprendizado mútuo entre os alunos contribuem para um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante.

Na segunda etapa da pesquisa, para compor uma banda, tivemos cinco encontros com estudantes das oficinas de violão e alunos da escola que sabiam tocar outros instrumentos. Incluímos nessa prática um contrabaixo elétrico, uma bateria e um cantor. Esta etapa foi a mais difícil. Enfrentamos contratempos no contexto da escola.

Por último, houve a apresentação, no dia 22 de novembro de 2024, que foi gravada como produto final deste percurso. A apresentação foi comemorativa em alusão ao dia do músico e serviu também para fomentar a importância dessa prática dentro da escola.

Resultados

Diferentemente da experiência dos educandos que praticam individualmente determinado instrumento, a prática musical em conjunto desenvolve outras aprendizagens extra-artísticas. A capacidade de escutar outros instrumentos pode transcender na habilidade de escutar outras vozes, escutar outros discursos, despertando a noção ética do sujeito. Nas palavras de Beineke (2009), quando alunos têm oportunidade de falar em sala de aula sobre o modo de compreensão da música e como atribuem significados a ela, juntamente com o professor, estimula-se uma



construção de conhecimento que é sociointeracionista, coletiva e colaborativa. Greizi Kirst & Leonardo Marques Kussler³

Acompanhamos durante 15 aulas a trajetória dos discentes. Para cada encontro, obviamente, houve um planejamento prévio. Procuramos, inicialmente, conhecer a história e as partes do violão de maneira breve, para, na sequência, aprender os três primeiros acordes e seus desenhos, sendo eles Ré maior, Lá maior e Mi maior. Estes acordes foram escolhidos para o início do aprendizado porque ficam na mesma região do braço do violão, entre a segunda e a terceira casa. Com eles, os alunos iniciaram também a execução de repertório: primeiro, com a música *Trem bala*, de Ana Vilela; depois, com a inserção do aprendizado do acorde de Sol maior, eles passaram a tocar a música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, e *O Sol*, da banda Jota Quest.

Após algumas aulas de prática de repertório com os acordes aprendidos, iniciamos o ensino de acordes menores: Mi menor, Lá menor e Ré menor. Estes acordes foram escolhidos porque são as homônimas dos acordes maiores aprendidos anteriormente. Com o aprendizado dos acordes menores, inserimos no repertório as músicas *Velha Infância*, do grupo Tribalistas, *Flor e o beija-flor*, da dupla Henrique e Juliano, *De quem é a culpa*, de Marília Mendonça, *Tocando em frente*, de Almir Sater e *Só hoje*, da banda Jota Quest.

Por último, propusemos o aprendizado dos acordes de Si maior, Si menor, Fá maior, e alguns acordes sustentados, que exigem a utilização da técnica de pestana (na qual é preciso pressionar completamente ou parcialmente todas as cordas em uma única casa no braço do violão), como o de Fá sustentado, Sol sustentado, Lá sustentado e Ré sustentado. Geralmente acordes com pestana são mais difíceis e doloridos para iniciantes, o que muitas vezes resulta na desistência de alguns aprendizes do violão. A partir do aprendizado desses acordes e, juntamente com os aprendidos inicialmente, ampliamos o repertório com canções do repertório popular paraense: *A Conquista*, de Wanderley Andrade, *Tchau Tchau Amor*, Ivan Peter, *Ao Pôr do Sol*, de Teddy Max e *Esse Rio é Minha Rua*, de Paulo André Barata.

Registramos, a seguir, o link de acesso à apostila utilizada nas oficinas de violão com cifras adaptadas pelo professor para estudantes iniciantes.

https://drive.google.com/file/d/1VBkH6-gSkhnW4nt_-Kc620yZcsX3VJIg/view?usp=sharing

O repertório foi escolhido comunitariamente.

Trazer músicas brasileiras e principalmente regionais para formação de repertório representa a aproximação e destaque às nossas raízes. Por isso, o repertório regional foi o

³ KIRST, G; KUSSLER, L. M. *Revista da FUNDARTE*, 2018, p. 117-8.

escolhido para a apresentação final. As músicas escolhidas tiveram a intenção representativa de resgate cultural e trouxeram impactos como familiarização e valorização, quebrando barreiras de preconceitos e estigmas do que pudesse ser classificado somente como velho, ultrapassado ou ruim.

O QRCode abaixo dá acesso ao vídeo com registros dos momentos das oficinas de violão e prática de conjunto.



Selecionamos, também, algumas fotos das aulas nas oficinas de violão:

Figura 8 – alguns estudantes da oficina de violão



Fonte: acervo pessoal

Figura 9 - Leitura dos acordes no quadro



Fonte: acervo pessoal

Figura 10 - Oficina de violão praticando os primeiros acordes



Fonte: acervo pessoal

Figura 11 - Aprendizado um com o outro no exercício



Fonte: acervo pessoal

Como resultado do aprendizado, constatamos que os estudantes sempre se mostraram interessados em novos conhecimentos, em novas experiências. Sentimo-nos motivados com o interesse crescente dos estudantes, demonstrado através da assiduidade e do esforço individual de cada um em relação ao instrumento, sobretudo por se tratar da realidade de escola pública de ensino básico e não ser uma escola especializada de música. Alguns já possuíam o instrumento, mas ainda não tinham conseguido tocar, outros emprestaram o violão “velho” de vizinho ou parente e alguns, inclusive, compraram ou economizaram para ter o seu próprio instrumento. Outro fato que impressionou foi a rápida assimilação do conhecimento para tocar violão.

Na etapa de prática em conjunto, no segundo semestre de 2024, por conta de alguns atropelos quanto aos dias e horários estabelecidos pela coordenação, dos dez encontros calculados para acontecer, só foram possíveis 05. Houve uma reestruturação significativa do calendário escolar no início do semestre e reorganização da escola com saída de professores, mudanças de horários, inclusão de feiras, eventos e provas de larga escala que intensificaram o semestre. Ficou, assim, difícil concatenar os ensaios de prática de conjunto durante a semana, porque, como os alunos eram de turmas diferentes, não havia mais horários vagos em comum. Recortamos as turmas para conseguir conciliar os objetivos comuns. Foi preciso programar dois encontros aos sábados. Entretanto, essa estratégia acarretou um outro problema, o esvaziamento nos ensaios, pois alguns participantes dependiam de transporte escolar por morarem nos ramais e outros, por morarem nas ilhas, necessitavam de travessia de barco.

Mesmo com os contratempos, os encontros aconteceram e percebemos como impactos da prática em conjunto funciona enquanto componente motivador de ensino e aprendizado, uma vez que proporciona a troca de conhecimentos, além de as dificuldades se transformarem em superação na prática musical. Foi perceptível a interação entre os estudantes de forma natural, aprendendo por comparação o que o outro estava tocando ou imitando a maneira de o professor tocar.

Com o direcionamento e incentivo do professor, os estudantes demonstraram mais fluidez de encaixar cada instrumento na parte específica, explorando tanto quanto possível novos timbres. Puderam também compreender e vivenciar o todo do conjunto em uma sonoridade com mais peso e sentido ao tocarem juntos.

O produto e ápice de todas essas etapas de aprendizagem foi a apresentação final. Alguns estudantes não quiseram tocar na apresentação. Não sentiram suficientemente preparados para isso, outros ficaram com vergonha de se expor perante a comunidade escolar, o que é bem típico da faixa etária trabalhada. Mesmo com essas omissões, os demais estudantes



continuaram e foram reconhecidos pelo empenho, talento, esforço e realização, ao se sentirem parte de uma banda. Momentos antes do início, houve relatos de nervosismo e sensação de empolgação. Após o aquecimento, com cenário, luzes e som prontos eles se mostraram com postura de concentração e determinação.

A apresentação foi um espetáculo que impressionou aos professores e estudantes presentes. A banda foi convidada pela direção para tocar novamente no encerramento das atividades da escola e os estudantes que tinham participado das oficinas mas se recusado a apresentar, já se mostraram motivados para estarem presentes nessa outra apresentação.

Figura 12 – Conjunto completo da Apresentação Final



Fonte: acervo pessoal

O registro da nossa apresentação final está disponível por meio do QRCode a seguir:



Por fim, analisa-se que a prática musical em conjunto é e continua a ser fator determinante para que resultados significativos sejam alcançados, como se constatou principalmente na apresentação final dos estudantes da Escola Bernardino no município de Abaetetuba. Mesmo inicialmente nervosos, os discentes se sentiram encorajados e, em busca de realização pessoal, venceram as dificuldades e entregaram-se prazerosamente à arte de tocar.

Considerações finais

As reflexões advindas a partir da pesquisa tornaram-na inovadora, principalmente pela ênfase na grandeza da experiência musical vivida e realizada de maneira peculiar pelos estudantes da Escola Bernardino no município de Abaetetuba. Superaram-se dificuldades, contornaram-se os tropeços no percurso, enfrentaram-se situações boas e ruins, mas os resultados surpreenderam positivamente.

A arte confere sentido às nossas vidas. Como professor de Artes, há a possibilidade de, planejadamente, fugirmos do tradicional e abrir novas fronteiras, enveredando pelo prazer da descoberta. Como docentes, lutamos, não raro, para superar estruturas educacionais pré-estabelecidas. E, aqui, especificamente, enquanto professores de música é preciso nos reinventarmos para proporcionar novas experiências e ofertar novas vivências musicais. Foi o que vivenciamos com esta pesquisa. Instauramos diversidade no ambiente escolar, promovemos integração e unidade entre estudantes de turmas diferentes, sentimos que elevamos a autoestima, que é muito importante principalmente por se tratar da faixa etária em que os estudantes se encontram, além de valores de cidadania, cultura e novos conhecimentos.

O referencial teórico embasou o olhar sobre essa prática musical em conjunto que, muitas vezes, ocorre no cotidiano da sala de aula, mas não é considerada como pesquisa. As situações práticas, quando descritas de maneira teórica, elucidaram pontos relevantes que vão ajudar no aprimoramento das aulas de música por meio da prática em conjunto, sobretudo por eu ser, no momento, o único professor de música da Escola Bernardino.

Foi gratificante ver os estudantes evoluindo no aprendizado do instrumento, pois começaram praticamente do zero e conseguiram, por fim, apresentar as músicas com prazer e desenvoltura. Além disso, os que já cantavam e tocavam contrabaixo e bateria também foram estimuladores para que os violonistas se sentissem seguros para a apresentação, ratificando que a prática musical em conjunto impacta positivamente no ensino e na aprendizagem de música no contexto da Educação Básica.

Referências

BASTIÃO, Z. A. **Prática de conjunto instrumental na educação básica**. Música na Educação Básica, Londrina, v.4, n.4, p.58-69, 2012.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. **Lei 13.278/2016**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2015-2018/2016/lei/l13278>.



CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social**. 2003. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade de Goiás. Goiânia, 2003.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social – Uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIRST, Greizi; KUSSLER, Leonardo Marques. “Prática de conjunto instrumental no Ensino Médio: aprendizagem, protagonismo e alteridade”. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, p.113- 125, ano 18, nº 35, janeiro/junho. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.dov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>>. 18 de junho de 2018.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PENNA, Maura. “Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação”. In: **Revista da Abem**, n. 23, p. 25-33, mar. 2010.

OLIVEIRA, Enaldo Antonio James. **O ensino dos instrumentos de cordas: reflexão e prática**. 1998. 202 f. Mestrado (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1998.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

SIQUEIRA, Alysson. **Formação de conjuntos escolares**. Série Educando para a Música. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TOURINHO, Cristina. “Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades”. In: HENTSCHE, Liane e DEL BEN, Luciana. (Org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. Capítulo 4, p. 77-84.

